



## Introdução

A reabilitação de espaços edêntulos com tratamentos baseados em implantes dentários é uma prática cada vez mais comum na medicina dentária. Inúmeros fatores contribuem para o sucesso ou insucesso destes tratamentos, ao longo das várias fases dos mesmos. O comportamento biológico em torno dos implantes é afetado pela saúde oral no geral, com especial impacto na saúde periodontal (peri-implantite) (Soares et al., 2024). Tendo em conta o custo de saúde e financeiro para o paciente devem ser desenvolvidos planos de manutenção para este tratamento que promovam a expectativa de longevidade e previsibilidade dos mesmos (Salles et al., 2021).

Para o sucesso de um caso de reabilitação com implantes a manutenção é tão importante quanto a cirurgia, sendo o melhor tratamento para as doenças peri-implantares. Pretendemos com este trabalho apresentar um protocolo de manutenção de implantes baseado em referências bibliográficas recentes.

## Desenvolvimento

É essencial detectar precocemente deficiências de saúde oral e corrigir qualquer potenciador de doença periodontal, como os processos inflamatórios gerados pela acumulação de biofilme em torno das superfícies implantares. (Giuliani et al., 2022).

Os estudos revelam que mais de 90% dos pacientes sabem fazer a higiene dos seus implantes dentários, mas apenas 40% o fazem com a supervisão de um dentista. No entanto, persistem lacunas de conhecimento nos cuidados em casa e profissionais, e alguns pacientes receiam que possam danificar os implantes. Estes estudos realçam a importância de avaliar os procedimentos de higiene oral dos pacientes no consultório dentário para identificar fatores que possam comprometer o controlo adequado da placa bacteriana. Além disso, os pacientes devem ser questionados sobre a presença de dor/desconforto durante a higiene oral de implantes dentários e hipersensibilidade dentinária nos dentes adjacentes, uma vez que estes fatores podem dificultar a mesma (Perussolo et al., 2024).

Estudos indicam que o profissional deve fornecer instruções claras sobre higiene oral e avaliar tanto as habilidades quanto a motivação dos pacientes (Giuliani et al., 2022).

Apesar dos inúmeros esforços para estabelecer um método de higiene apropriado para implantes e próteses implanto-suportadas, são necessários mais estudos para avaliar a eficácia dos dispositivos de irrigação oral que funcionam por meio de pulsão de água pressurizada que pode ser associada a agentes antissépticos destinados a áreas de difícil acesso. (Salles et al., 2021).

Conforme apresentado na literatura os principais materiais usados na higienização são: escovas dentárias, escovilhões, fio dentário, pasta dentífrica e colutórios orais (Lívio et al., 2019).

Os protocolos de manutenção em consultório são essenciais para assegurar a longevidade dos tratamentos baseados em implantes dentários, prevenindo complicações inflamatórias e/ou infecciosas. (Perussolo et al., 2024).

As seguintes figuras representam as diferenças claras na potencial higiene de próteses implanto-suportadas.



Figura 1: Prótese implanto-suportada com perfil retentivo não higienizável



Figura 2: Prótese implanto-suportada com perfil expulsivo - higienizável

### CHECKLIST AMBULATÓRIO

- ✓ Higiene oral bi-diária
- ✓ Pasta de dentes não abrasiva
- ✓ Fio dentário específico / escovilhão
- ✓ Irrigador oral diário
- ✓ Colutório com clorhexidina 0,06% (pacientes com mobilidade reduzida)

## Conclusão

A manutenção adequada dos implantes dentários é crucial para o seu sucesso a longo prazo e para a saúde oral geral do paciente.

Ao seguir estes protocolos, os profissionais de saúde oral e os pacientes podem trabalhar em conjunto para garantir a longevidade dos implantes, prevenir complicações e manter uma saúde oral ótima. Relembramos que a educação contínua do paciente e a comunicação eficaz entre o profissional e o paciente são fundamentais para o sucesso destes protocolos de manutenção.

## Implicações Clínicas

Longevidade do tratamento, Saúde peri-implantar mantida, Redução de custos e intervenções futuras, Melhor qualidade de vida, Controle eficaz da placa bacteriana, Adesão e motivação do paciente (Berglundh et al., 2018).

VS

Complicações inflamatórias, Perda progressiva de suporte ósseo, Falha precoce do implante, Dificuldade no tratamento de complicações, Impacto na saúde geral, Necessidade de substituição do implante ou aumento da complexidade do tratamento, Desconforto crónico, Estética comprometida (Berglundh et al., 2018).